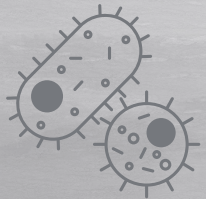
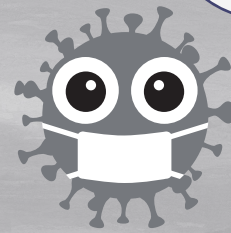
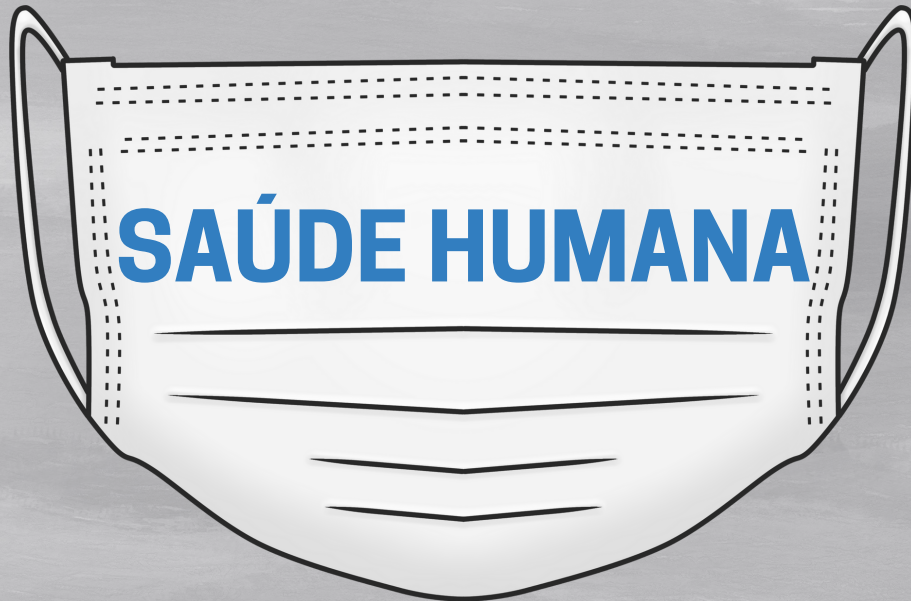


TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A

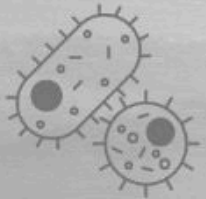
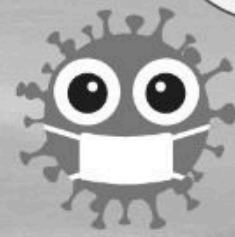


ORGANIZADOR
Plínio Pereira Gomes Júnior

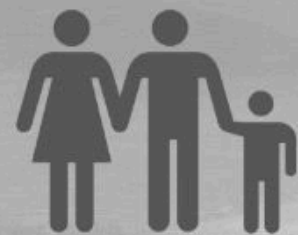




TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A



ORGANIZADOR
Plínio Pereira Gomes Júnior



Editora Omnis Scientia

TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A SAÚDE HUMANA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

T674 Tópicos essenciais sobre a saúde humana : volume 1
[recurso eletrônico] / organizador Plínio Pereira Gomes
Júnior. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-895-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9

1. Cuidados pessoais com a saúde. 2. Hábitos de saúde.
3. Saúde - Aspectos sociais. 4. Saúde - Políticas
públicas. 5. Bem-estar. 6. Cuidados em enfermagem. I.
Gomes Júnior, Plínio Pereira. II. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O conceito mais amplo de saúde é o equilíbrio dinâmico, entre o organismo e seu ambiente, mantendo as características estruturais e funcionais do organismo nos limites considerados normais para o seu ciclo vital. Mas a definição de saúde requer outros pontos de vista: legal, social e econômico. Esta é definida pela Organização mundial de Saúde (OMS), como 'o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças'. Ou seja, chegamos a uma questão simples, mas paradoxal: alguém no nosso país tem saúde? Parece-nos que, por melhor que sejam as condições de vida do indivíduo, é possível que ele não goze plenamente de saúde. Pois mesmo morando em uma mansão, mas se estiver psicologicamente abalado com a queda da Bolsa de Valores, não terá saúde. Assim, saúde aparenta ser um estado momentâneo e até mesmo fugaz. Então, devemos nos ater no prolongamento deste estado de saúde, pois nos parece impossível ter na prática saúde plena. Dito isso, é preciso incentivar estudos que tragam contribuições, por menores que sejam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deste modo, devemos focar nos pilares dessa saúde: a alimentação e a higiene, que pode prevenir doenças e agravos. Esta obra trás um pouco de algumas áreas das Ciências da Saúde, como amostra do quão complexo é essa área do conhecimento, principalmente quando aplicada à saúde humana.

Capítulo Premiado: 12 - ANÁLISE DE CASOS PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL - UM ESTUDO TRANSVERSAL EM BELO HORIZONTE- MG.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PARA EPIDEMIOLOGIA

Flávio Gomes Figueira Camacho

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/14-18

CAPÍTULO 2.....19

SOBRE CARGA DE TRABALHO DOS CUIDADORES E FAMILIARES DE DOENTES CRÔNICOS EM TEMPOS DE COVID 19

Janaina Maria da Silva Vieira Pacheco

Cristina Fernanda Viana da Silva

Júlio César Santos da Silva

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/19-28

CAPÍTULO 3.....29

REPERCUSSÕES DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PETROLINA-PE

Karolline de Albuquerque Campos do Prado

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/29-34

CAPÍTULO 4.....35

INCIDÊNCIA DE BACTÉRIAS CAUSADORAS DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PACIENTES DO HU – UNIVASF EM 2021

Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal

Adriana Gradela

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Nauê

Gabriela Lemos de Azevedo Maia

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/35-42

CAPÍTULO 5.....43

PERFIL DE RESISTÊNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO HU – UNIVASF EM 2021

Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal

Adriana Gradela

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Nauê

Gabriela Lemos de Azevedo Maia

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/43-53

CAPÍTULO 6.....54

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Lotar Matheus Evangelista Cecilia

Camila Miranda Pereira

Maria Silvana Cirineu da Silva

Sonia Maria Silva de França

Anny Beatriz Melo Neves

Thais Costa Da Silva

Joyce Souza da Silva

Maria do Carmo Dutra Marques

Michelle Guimarães Mattos Travassos

Darlene da Silva Pacheco Fonseca

Ivanice Jordão da Costa

Elidielza dos Santos Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/54-64

CAPÍTULO 7.....65

PANORAMA GERAL DAS TERAPIAS MEDICAMENTOSAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE

Edmilson Clarindo de Siqueira

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/65-79

CAPÍTULO 8.....	80
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020	
Silvia Helena Bezerra Santos	
Adriana Gradela	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/80-86	
CAPÍTULO 9.....	87
CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A FIBROSE CÍSTICA	
Tayná de Oliveira	
Fabiana Aparecida Villaça	
Daniele Ribeiro de Freitas_	
Brenda Carvalho de Souza	
Victor Nunes Cavalcante	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/87-96	
CAPÍTULO 10.....	97
HEMATOMA ESPINHAL EPIDURAL ESPONTÂNEO	
Adauto Francisco Lara Junior	
Felipe dos Santos Souza	
Cleiber Frederico Botta	
Otavio de Luca Druda	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/97-103	
CAPÍTULO 11.....	104
IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA PROVISÓRIA X RESTRIÇÃO A CONDUÇÃO VEICULAR: DIRETRIZES E DECISÕES EMPÍRICAS	
Adauto Francisco Lara Junior	
Cleiber Frederico Botta	
Ricardo Yabumoto	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/104-113	

CAPÍTULO 12.....114

ANÁLISE DE CASOS PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM BELO HORIZONTE- MG

Adauto Francisco Lara Junior

Felipe dos Santos Souza

Cleiber Frederico Botta

Alex Fabiano Dias Pinto

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/114-129

CAPÍTULO 13.....130

ETIOLOGIA DA FISSURA LABIOPALATINA: O QUE O CIRURGIÃO-DENTISTA DEVE SABER?

Hudson Padilha Marques da Silva

Caio Allan Alves de Araújo

Francisco Bruno Teixeira

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/130-135

CAPÍTULO 14.....136

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE LESÕES DE ADENOCARCINOMA EM ESFREGAÇOS CERVICOVAGINAIS

Beatriz Caroline Dias

Ana Caroline Guilhermina

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

Gabriel F. de Jesus

Tayna Milhomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/136-145

CAPÍTULO 15.....146

CARACTERÍSTICAS DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Silvia Helena Bezerra Santos

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/146-151

CAPÍTULO 16.....152

ASSISTÊNCIA A GESTANTE COM PRÉ-ECLAMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Lacerda Marques

Taiane Soares Vieira

Antônia Dyeylly Ramos Torres Rios

Anna Karolina Lages de Araújo

Raul Ricardo Rios Torres

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/152-162

CAPÍTULO 17.....163

OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA

Jessica Aparecida Bazoni

Bruna da Silva Rocha

Wanya Maria Bulhões Viante Chaise de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/163-179

CAPÍTULO 18.....180

UTILIZAÇÃO DOS AGROTÓXICOS NOS ALIMENTOS, E SUA RELAÇÃO COM OS IMPACTOS NUTRICIONAIS E ECONÔMICOS

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Mycarla Jaiane da Silva Faustino Guedes

Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira

Milena Nunes Alves de Sousa

Vescijudith Fernandes Moreira

Thyago Araújo Gurjão

Geovergue Rodrigues de Medeiros

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/180-193

CAPÍTULO 19.....194

**ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS
COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Rozelia Alves da Silva

Milena Nunes Alves de Sousa

Thyago Araújo Gurjão

Geovergue Rodrigues de Medeiros

André Luiz Dantas Bezerra

Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade

Larissa de Araújo Batista Suárez

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/194-207

CAPÍTULO 20.....208

**A IMPORTANCIA NUTRICIONAL DOS ALIMENTOS PROVENIENTES DA AGRICULTURA
ORGÂNICA E CONVENCIONAL NO BRASIL**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Sara Albino de Lucena

Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida

Milena Nunes Alves de Sousa

Thyago Araújo Gurjão

Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade

Leonardo Souza do Prado Junior

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/208-222

CAPÍTULO 21.....223

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO (MP) NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS) NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Everson Vagner de Lucena Santos

Milena Nunes Alves de Sousa

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/223-233

CAPÍTULO 22.....234

EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: ANÁLISE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Iara Maria Ferreira Santos

Vagner Herculano de Souza

Manoel Bastos Freire Júnior

Ana Cecília Silvestre da Silva

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/234-249

CARACTERÍSTICAS DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Silvia Helena Bezerra Santos¹;

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/4044153403251042>

Adriana Gradela².

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.

<http://orcid.org/0000-0001-5560-6171>

RESUMO: Intoxicações exógenas acidentais ou intencionais são um problema de relevância em saúde pública, que acomete até 3% da população mundial, o que torna imprescindível a busca por informações que possibilitem conhecer sua magnitude. Este estudo analisou as características das intoxicações exógenas na IV Macrorregião de Saúde Pernambucana no período de 2010 a 2020, visando auxiliar ações de prevenção. Tratou-se de um estudo transversal, retrospectivo, com análise quantitativa à partir de informações extraídas das Fichas de Notificação e Investigação Epidemiológica (FIE) do Estado de Pernambuco. Dados foram submetidos à análise estatística descritiva e apresentados em números absolutos e porcentagem simples. Foram 2147 ocorrências principalmente por tentativa de suicídio (42%) e acidental (41%), com destaque para as via digestiva (74%) e respiratória (11%), respectivamente. Tentativas de suicídio ocorreram por ingestão de inseticidas (26%), produtos de limpeza (20%) e raticidas (14%) e circunstâncias acidentais pela inalação de inseticidas (39%). Locais de ocorrência foram residências urbana (45%) e rural (28%) e no trabalho agropecuário (10%). Intoxicações foram principalmente do tipo aguda única (85%) onde 41% dos agrotóxicos de uso agrícola eram inseticidas, 84% dos dominossanitários eram produtos de limpeza e 63% dos agrotóxicos de uso doméstico raticidas. Considerando a profissão 27% eram trabalhadores ligados à agropecuária e 10% estudantes. Conclui-se que a maioria das intoxicações exógenas é do tipo aguda única, em residência urbana, por tentativa de suicídio, pela ingestão de inseticidas agrícolas, raticidas e produtos de limpeza, indicando a necessidade de maior fiscalização e controle do uso de agrotóxicos.

PALAVRAS-CHAVE: Agrotóxico. Dominossanitários. Tentativa de suicídio.

CHARACTERISTICS OF EXOGENOUS POISONING IN THE IV HEALTH MACROREGION OF PERNAMBUCO FROM 2010 TO 2020

ABSTRACT: Accidental or intentional exogenous poisoning is a problem of relevance in public health, which affects up to 3% of the world population, which makes it essential to search for information that makes it possible to know its magnitude. This study analyzed the characteristics of exogenous intoxications in the IV Macroregion of Health Pernambucana from 2010 to 2020, aiming to assist prevention actions. This was a cross-sectional, retrospective study, with quantitative analysis based on information extracted from the Notification and Epidemiological Investigation Forms (FIE) of the State of Pernambuco. Data were submitted to descriptive statistical analysis and presented in absolute numbers and simple percentages. There were 2147 occurrences, mainly due to attempted suicide (42%) and accidental (41%), with emphasis on the digestive (74%) and respiratory (11%) routes, respectively. Suicide attempts occurred by ingestion of insecticides (26%), cleaning products (20%) and rodenticides (14%) and accidental circumstances by inhaling insecticides (39%). Places of occurrence were urban (45%) and rural (28%) residences and in agricultural work (10%). Poisonings were mainly of the single acute type (85%) where 41% of agricultural pesticides were insecticides, 84% of household pesticides were cleaning products and 63% of household pesticides were rodenticides. Considering the profession, 27% were workers linked to agriculture and 10% were students. It is concluded that most exogenous intoxications are of the single acute type, in an urban residence, by suicide attempt, by ingestion of agricultural insecticides, rodenticides and cleaning products, indicating the need for greater inspection and control of the use of pesticides.

KEY-WORDS: Pesticide. Household toilets. Suicide attempt.

INTRODUÇÃO

Intoxicações exógenas acidentais ou intencionais são um problema de relevância em saúde pública, acometendo até 3% da população mundial (ZAMBOLIM *et al.*, 2008). Na região Nordeste foram registrados 1164 casos em 2008, dos quais 77% resultaram em cura, 10% em curas não confirmadas, 0,77% apresentaram cura com sequelas e 7% resultaram em óbito (SINITOX, 2009).

Entre os agentes causais encontram-se medicamentos, agrotóxicos, metais pesados, gases ou compostos voláteis; medicamentos, produtos domissanitários, químicos de uso industrial e até mesmo alimentos e bebidas, entre outros (SILVA EPIFÂNIO; MAGALHÃES; BRANDESPIM, 2019). A exposição a estes agentes pode ser intencional, nos casos de tentativa de suicídio, de homicídio e de abortamento; acidental por reutilização de embalagens ou fácil acesso das crianças a produtos; ocupacional quando no exercício da atividade de trabalho ou ambiental devido à contaminação da água, ar e o solo, em proximidades de

áreas pulverizadas ou no caso de contaminação da cadeia alimentar (NEVES; BELLINI, 2013).

Mais de 70% dos casos registrados são do tipo agudo, manifestando-se em menos de 24 horas após o contato e, em 90% deles a exposição ao agente tóxico ocorre por via digestiva. Entre 2000 e 2009, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) acusou redução no coeficiente de mortalidade por intoxicações ocupacionais relacionadas aos agrotóxicos (SANTANA; MOURA; NOGUEIRA, 2013). Em relação às tentativas de suicídio, cerca de 60% ocorrem por ingestão abusiva de medicamentos e 20% por venenos e agrotóxicos (JESUS; BELTRÃO; ASSIS, 2012).

A alta exposição natural do homem aos agentes tóxicos do meio ambiente, somada às ofertas a fármacos, praguicidas, cosméticos, produtos domésticos, sanitários e industriais, torna imprescindível a busca por informações que possibilitem conhecer a magnitude das intoxicações exógenas para se evitar seus reflexos na saúde pública e ambiental (SILVA FILHO, 2009). Em vista destas considerações este estudo analisou as características das intoxicações exógenas na IV Macrorregião de Saúde Pernambucana no período de 2010 a 2020, visando auxiliar as ações de prevenção de sua ocorrência.

METODOLOGIA

Este estudo transversal, retrospectivo, com análise quantitativa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA (Número do Parecer: 5.028.584). Informações sobre as intoxicações exógenas foram extraídas das Fichas de Notificação e Investigação Epidemiológica (FIE) de Intoxicação Exógena da IV Macrorregião de Saúde do Estado de Pernambuco no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, que abrange 24 municípios do sertão pernambucano. Dados foram exportados do Sistema de Agravos e Doenças Nacional (SINAN) e as inconsistências de registros e duplicidades foram excluídas. Os critérios de inclusão foram: registro de intoxicação exógena; em ambos os sexos; independente da idade no período de 2010 a 2020.

As variáveis analisadas foram: tipo de agente causal (agrotóxico de uso agrícola, agrotóxico de uso doméstico; agrotóxico de uso na saúde pública; medicamento; produto alimentar; produto dominossanitário; produto veterinário); finalidade de utilização (inseticida; herbicida; ectoparasiticida, raticida; fungicida; cupinicida, produtos de limpeza; etc); local de exposição (ambientes de trabalho rural e urbano, ambiente externo rural e urbano; escola/ creche rural e urbana; ignorado; ignorado rural e urbano; residência ignorado, rural e urbana; serviço de saúde rural e urbano; trajeto do trabalho ignorado, rural e urbano); circunstância da exposição/contaminação (acidental; ambiental; ignorado; tentativa de aborto; tentativa de suicídio; violência/homicídio); via de exposição: cutânea, digestiva, ocular, parenteral, respiratória, transplacentária, ignorado) e tipo de exposição (aguda única; aguda repetida; aguda quase crônica; crônica; ignorado).

Para o processamento e tabulação dos dados foram utilizados os softwares Tabwin 3.2 e o Excel (Microsoft 365). Os dados foram submetidos à análise de estatística descritiva e apresentados em números absolutos e porcentagem simples.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período analisado foram 2147 ocorrências de intoxicação exógena, a maioria por tentativa de suicídio (42%, N= 906/2147) e acidental (41%, N= 883/2147). Estes achados concordaram com outros estudos (REBELO *et al.*, 2011; NAKAJIMA *et al.*, 2019), discordando de Neves *et al.* (2020) que encontraram maior prevalência de tentativas de suicídio e ocupacionais.

Quanto a via de exposição, houve destaque para a via digestiva (74%, N= 1598/2147) devido a tentativa de suicídio (53%, N= 852/1598), seguida pela respiratória (11%, N= 235/2147) de modo acidental (52%, N= 124/235). A via digestiva foi identificada também como a principal por Pérez Del Toro *et al.* (2018), Félix *et al.* (2019) e Nakajima *et al.* (2019), enquanto Magalhães e Caldas (2019) relataram as vias cutânea e respiratória. Estas diferenças explicam-se pela relação direta entre o agente causal e a via e a circunstância da exposição.

As tentativas de suicídio ocorreram principalmente pela ingestão de inseticidas (26%, N= 235/906), produtos de limpeza (20%, N= 179/906) e raticidas (14%, N= 123/906), discordando de Nakajima *et al.* (2019) que relataram medicamentos e raticidas; Oliveira e Benedetti (2018) e Pedrosa *et al.* (2018) que relataram pesticidas e de Neves *et al.* (2020) que observaram herbicidas. No caso dos agrotóxicos, estas diferenças são explicadas pelo tipo de lavoura preponderante em cada região (NEVES *et al.*, 2020) e de produtos de limpeza pela alta ocorrência em residências, onde estes produtos são abundantes.

Circunstâncias acidentais ocorreram principalmente pela via respiratória devido a inalação de inseticidas (39%, N= 92/235). Nestas os intoxicados podem entrar em contato com os agrotóxicos no ambiente residencial ao repelir insetos, reutilizar frascos e por confusão de embalagens principalmente por crianças e idosos, e no ambiente rural devido ao transporte aéreo das partículas dos agrotóxicos (NEVES *et al.*, 2020).

Os principais locais de exposição aos agentes causais foram as residências urbana (45%, N= 976/2147) e rural (28%, N= 600/2147) e o trabalho agropecuário (10%, N= 211/2147). Das ocorrências em residências urbanas 52% (N= 510/976) ocorreram com produtos de limpeza, especialmente água sanitária e 30% (N= 291/976) com agrotóxicos de uso doméstico; na residências rurais 28% (N= 166/600) foram inseticidas, especialmente organofosforados (16%, N= 26/166), e no trabalho agropecuário 29% (N= 61/211) com inseticidas, especialmente carbofuranos. Nakajima *et al.* (2019) também observaram alta incidência de intoxicação exógena na residência (90,9%), sendo 92,4% na zona urbana e 5,1% na zona rural.

As intoxicações exógenas foram principalmente do tipo aguda única (85%, N= 1830/2147) e aguda repetida (8%, N= 162/2147), concordando com Nakajima *et al.* (2019). A maioria delas foi causada por agrotóxico de uso agrícola (38%, N= 812/2147) seguido por produto dominossanitário (35%, N= 756/2147) e agrotóxico de uso doméstico (21%, N= 446/2147), discordando de Magalhães e Caldas (2019) que observaram a maioria dos casos envolvendo a exposição a agrotóxicos, seguido de produtos químicos industriais .

Em relação a finalidade de utilização do agente causal, 41% (N= 332/812) dos agrotóxicos de uso agrícola eram inseticidas, com destaque para os organofosforados (35% (N= 116/332); dos dominossanitários 84% (N= 634/756) foram produtos de limpeza, dos quais 76% (N= 484/634) eram água sanitária e dos agrotóxicos de uso doméstico 63% (N= 281/446) foram raticidas, com a maioria (65%, N= 182/281) constando como ignorado, e 21% (N= 96/446) inseticidas, especialmente piretróides (50%, N= 48/96).

Considerando a profissão exercida pelos acometidos, 48% (N= 1026/2147) das ocorrências constavam como ignorada, 27% (N= 593/2147) de trabalhadores ligados à agropecuária e 10% (N= 233/2147) de estudantes, destoando de Magalhães e Caldas (2019) que observaram quase 60% dos casos com agricultores rurais e agentes de vigilância ambiental.

CONCLUSÃO

A maioria das intoxicações exógenas foi do tipo aguda única, em residência urbana, por tentativa de suicídio, pela ingestão de inseticidas agrícolas, raticidas e produtos de limpeza, indicando a necessidade de maior fiscalização e controle do uso de agrotóxicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÉLIX, T.A. *et al.* Risk of self-inflicted violence: a presage of tragedy, an opportunity for prevention. **Enfermeria Global**, Murcia, v. 18, n. 1, p. 403-416, 2019.

JESUS, H.S.; BELTRÃO, H.B.M.; ASSIS, D.M. Avaliação do sistema de vigilância das intoxicações exógenas no âmbito da saúde do trabalhador no Brasil entre 2007 e 2009. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 515-524, 2012.

MAGALHÃES, A.F.A.; CALDAS, E.D. Exposição e intoxicação ocupacional a produtos químicos no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.72, n.1, p.36-44, 2019.

NAKAJIMA, N.R. *et al.* Análise epidemiológica das intoxicações exógenas no Triângulo Mineiro. **Brazilian Journal of Health and Biomedical Sciences**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 151-158, 2019.

NEVES, P.D.M. *et al.* Intoxicação por agrotóxicos agrícolas no estado de Goiás, Brasil, de

2005-2015: análise dos registros nos sistemas oficiais de informação. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.7, p. 2743-2754, 2020.

NEVES, P.D.M.; BELLINI, M. Intoxicações por agrotóxicos na mesorregião norte central paranaense, Brasil – 2002 a 2011. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.11, p.3147-56, 2013.

OLIVEIRA, L.R.; BENEDETTI, A.O.C. Suicídio em Mato Grosso-Brasil: 1996 a 2015. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 4, p. 391-398, 2018.

PEDROSA, N.F.N.C. *et al.* Análise dos principais fatores epidemiológicos relacionados ao suicídio em uma cidade no interior do Ceará, Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 4, p. 399-404, 2018

PÉREZ DEL TORO, Y. *et al.* Algunos aspectos clínicos y epidemiológicos relacionados con las intoxicaciones exógenas en niños y adolescentes. **Revista Médica de Santiago de Cuba**, Santiago de Cuba, v. 22, n. 4, p. 377-383, 2018.

REBELO, F.M. *et al.* Intoxicação por agrotóxicos no Distrito Federal, Brasil, de 2004 a 2007 - análise da notificação ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p. 3493-3502, 2011.

SANTANA, V.S.; MOURA, M.C.P.; NOGUEIRA, F.F. Mortalidade por intoxicação ocupacional relacionada a agrotóxicos, 2000-2009, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 598-606, 2013.

SILVA EPIFÂNIO, I.; MAGALHÃES, L.M.V.; BRANDESPIM, D.F. Casos de intoxicação exógena no estado de Pernambuco no ano de 2017. **Revista Informação e Cultura**, Mossoró, v. 1, n. 2, p. 27-42, 2019.

SILVAFILHO, J. Intoxicações exógenas no município de Sobral-Ceará sob a ótica da vigilância sanitária. 2009. 45f. Dissertação (Curso de Especialização em Vigilância Sanitária), Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, CE.

ZAMBOLIM, C.M, *et al.* Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 5-10, 2008.

Índice Remissivo

A

- A. Baumannii 36, 38, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50
- Abertura/ruptura na região do lábio e/ou palato 130, 131
- Acompanhamento multidisciplinar 130
- Adenocarcinoma 137
- Administração de medicamentos 152, 154
- Agentes nocivos 184, 209
- Agentes terapêuticos 65
- Agricultura conservadora 209
- Agricultura convencional 209, 214, 215, 216, 218, 219, 220
- Agricultura orgânica 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220
- Agricultura sustentável 209, 211
- Agrotóxico 146
- Agrotóxicos na alimentação 181, 185, 191
- Alimentação adequada 195, 197
- Alimentos 181, 184, 187, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 212, 222
- Alimentos orgânicos 209, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221
- Ambiente agrícola 181, 183
- Aminoácidos 209, 218, 220
- Antiagregantes plaquetários 97, 98, 100
- Anticoagulante 97, 98, 100, 117, 119
- Antimicrobianos 36, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53
- Antimicrobianos 44
- Antimoniais 65, 66
- Antioxidantes 184, 209, 218, 220
- Áreas endêmicas 65, 66
- Artroplastia parcial 114, 126
- Artroplastia total 106, 109, 114, 126
- Aspectos biológicos 195
- Aspirados traqueais 36
- Atendimento humanizado 153, 160

B

- Bactérias 15, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53
- Bibliometria 224, 232
- Biblioteca virtual de saúde (bvs) 223, 225, 227, 230

C

- Câncer de colo de útero 136, 137, 144
- Certificação dos orgânicos 209, 211
- Cesta básica de alimentos 195, 200

Coluna 62, 97, 121
Complicações materno-fetais 153, 158
Composição nutricional dos alimentos 209, 211, 212, 214, 220
Comprometimento fetal 152, 154
Consumo de agrotóxicos 181, 183, 188
Controle do uso de agrotóxicos 146, 150, 186, 189
Covid-19 14, 15, 19, 20, 29, 30, 31, 206
Covid-19 na aprendizagem de estudantes 29, 31

D

Defeito genético 87, 89, 95
Déficit neurológico 97, 98, 101
Déficit nutricional 130, 132
Desigualdades sociais 30
Distanciamento social 30
Distúrbios de coagulação 97, 98, 100
Doença crônica 87, 88, 89, 95
Doença ortopédica 104
Doença respiratória 16, 19
Doenças crônicas 19, 21, 172
Doenças negligenciadas 65
Doença tropical negligenciada 65, 66
Dominossanitários 146
Dor cervical intensa 97, 99

E

Educação à distância 30
Enfermagem 27, 41, 42, 52, 53, 55, 57, 62, 63, 85, 86, 90, 91, 145, 150, 157, 206, 228, 231
Enfermidades 14, 21
Epidemia 14
Epidemias 14
Estratégia terapêutica 65
Exposição do trabalhador rural às substâncias nocivas 181, 183

F

Família 19, 61, 62
Familiares e cuidadores 19
Fármacos 44, 49, 52, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 148
Fatores ambientais 130, 131, 133, 134, 214
Fatores genéticos 130, 134
Fechamento dos estabelecimentos de ensino 29
Fertilizantes 188, 190, 209, 210, 219
Fibrose cística (fc) 87, 95
Fichas de notificação e investigação epidemiológica (fie) 80, 82, 146, 148
Fissuras labiopalatinas 130, 131, 132, 134

Flavonol 209, 210, 218, 220
Fraturas de fêmur 114, 116, 117
Frutose 209, 218, 220

G

Gestante com pré-eclâmpsia 153
Gestantes 130, 152, 155, 157, 158, 159, 160
Glândulas secretoras (exócrinas) 87, 89, 95
Glicose 209, 218, 220
Grupo de risco 19

H

Hábitos de higiene 14, 17
Hematoma 97, 98, 99, 101, 102, 103
Hematoma espinhal epidural 97, 98, 101
Hemoculturas 36, 40
Higiene 14, 15

I

Idosos 15, 19, 20, 26, 27, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 106, 116, 126, 127, 149, 167, 206, 207
Infecções 14, 15, 17, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 74, 132, 138
Infecções hospitalares 44
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 35, 37, 43, 45
Ingestão de inseticidas 146, 149, 150
Injúria musculoesquelética 104, 109, 110
Inseticidas 146, 149, 150, 181, 183
Instituições de saúde 37, 43, 45
Interrupção prematura da gestação 152, 154
Intervenção cirúrgica 97, 98, 99, 101, 102
Intoxicações exógenas acidentais 80, 81
Intoxicações exógenas acidentais ou intencionais 146, 147

K

K. Pneumoniae 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50

L

Lavagem de mãos 14, 16
Leishmania 65, 66, 68, 69, 72, 74
Leishmaniose 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78
Lesão 97, 98, 99, 100, 101, 106, 109, 110, 136, 140, 143
Lesão musculoesquelética 104
Lockdown 29, 30, 64

M

- Macronutrientes 195, 203
- Malformações faciais congênitas 130
- Malformações vasculares 97, 98, 100
- Maltose 209, 210, 218, 220
- Máscaras faciais 14, 16
- Medidas de higiene 14, 15
- Medidas preventivas 14, 16
- Medula espinhal 97, 98, 101
- Meio ambiente 17, 66, 134, 148, 181, 185, 188, 189, 190, 206, 211, 214, 216, 217, 220, 221
- Meios de comunicação 14
- Metodologia da problematização (mp) 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231
- Micronutrientes 195, 203
- Microrganismos 35, 37, 40, 45, 46, 47, 50
- Monitoramento epidemiológico 80
- Morfologia 137
- Multirresistência 44

N

- Necessidades alimentares básicas 195
- Necessidades nutricionais 195
- Níveis tensionais elevados na gravidez 152, 154
- Nutrientes 197, 205, 206, 209, 214, 216, 219, 220

O

- Organização mundial de saúde 14, 15, 16, 34, 57, 159
- Ortopedia 97, 115

P

- Pacientes acamados e debilitados 19
- Pacientes hospitalizados 35, 37
- Paraplegia 97, 98, 99, 101, 102
- Parto 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160
- Perda auditiva 130, 165, 166, 169, 173, 174, 177
- Polifenol 209, 218, 220
- População idosa 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
- Posicionamento dentário e estético 130
- Pré-eclâmpsia 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161
- Pré-natal 130, 153, 157, 158, 159, 161
- Pressão arterial refratária 152, 154
- Problemas articulares 130, 132
- Problemas de fala 130
- Problematização 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232
- Produção científica 187, 190, 223, 225, 232, 233

Produção científica na área da saúde 223, 225
Produtores agrícolas 181, 183
Produtos químicos 85, 150, 181, 183, 184, 220
Profissionais da saúde 24, 88, 89, 95, 152, 155, 191, 226
Propagação de epidemias 14
Proteínas 196, 209, 215, 218, 220
Proteinúria 152, 154, 159
Publicações 224, 227

Q

Quarentena 29, 31
Quimioterapia 65, 70

R

Resistência aos patógenos 43
Resistência bacteriana 35, 37, 41, 44, 45, 47, 52

S

Sacarose 209, 218, 220
Sala de cuidados intermediários (sci) 35, 43
Saúde dos cuidadores 19
Saúde do trabalhador 150, 195, 205
Saúde humana 15, 181, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 214, 221
Saúde pública 14, 20, 35, 43, 46, 66, 80, 81, 84, 146, 147, 148, 154, 158, 181, 184, 186,
190, 191, 232
Síndromes 130, 133, 134
Sistemas alternativos e ecológico 209, 210
Sobrecarga 19
Sobrecarga de trabalho 19, 20
Sobrecarga no cuidado de pacientes 19, 21

T

Tentativa de suicídio 146
Terapia combinada de medicamentos 65
Terapia medicamentosa 65
Terapias antileishmania 65
Toxicidade 65, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 214
Toxicidade na célula 65
Transtornos físicos e emocionais 163, 165
Tratamento 16, 44, 45, 47, 50, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 89, 90,
93, 96, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 109, 117, 125, 128, 132, 155, 160, 163, 164, 165,
166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 191

U

Unidades de terapia intensiva (utis) 35, 37

Uroculturas 36

Útero 137

V

Variola 14, 15, 16

Z

Zinco 209, 218, 220

Zumbido 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 